

Estudar discursos: metodologia para o trabalho nas ciências humanas e sociais

- Luciana Salazar Salgado
- IEB.USP, 2025/2

logos oficiais do Governo Federal

@arturenovato

GOVERNO FEDERAL
TUDO PELO SOCIAL

governo Sarney (1985-1990)



governo Collor (1990-1992)



governo Itamar (1992-1994)

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

governo Lula (2003-2010)



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

governo Dilma (2011-2016)



governo Temer (2016-2018)

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

governo Bolsonaro (2019-2022)

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

governo Lula III (2023-2026)

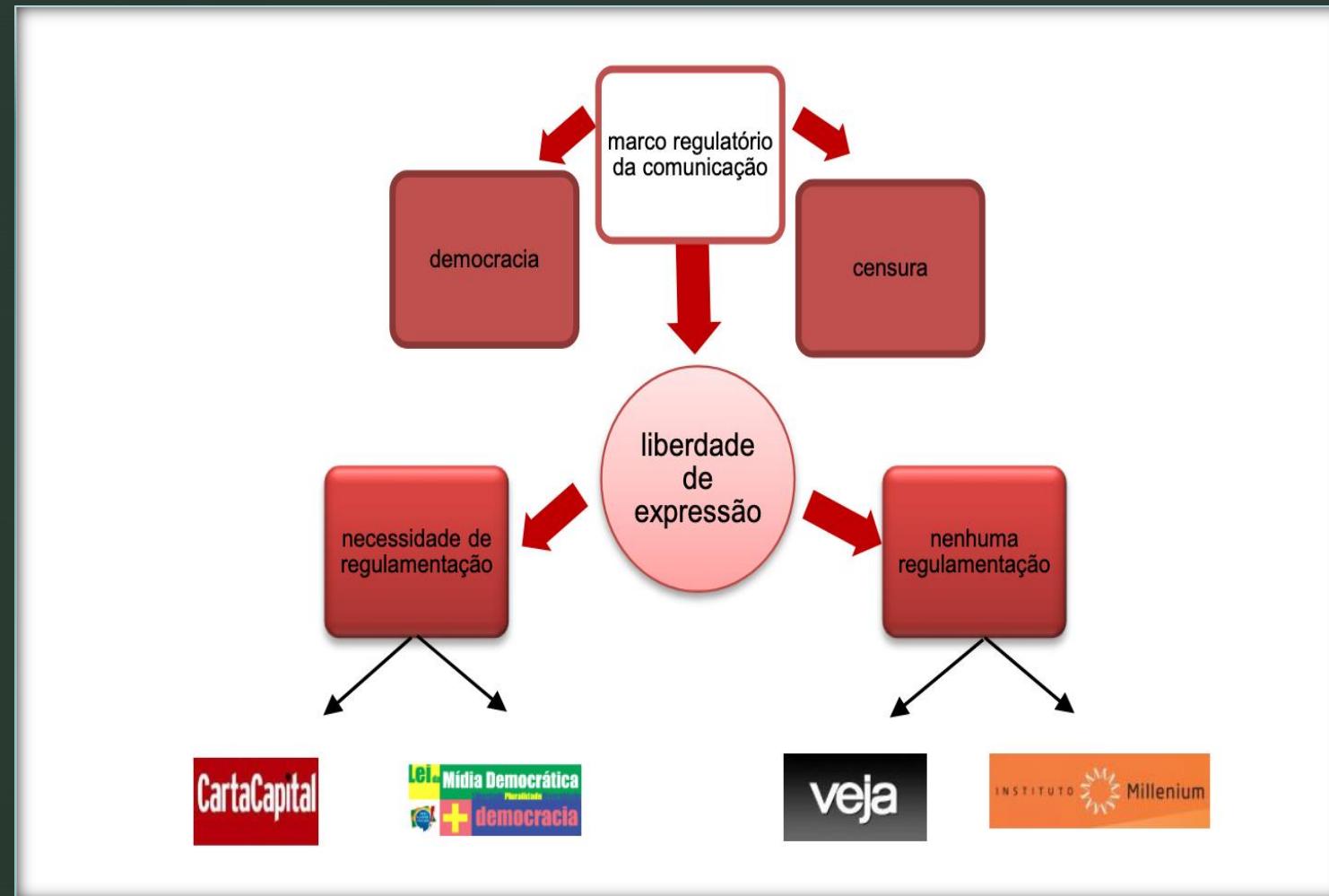


Mestrado Arrombado
@mestradoarromba

Fontes que eu queria usar nos meus trabalhos

- Deus, Juro por
- Cabeça, Vozes da Minha
- Quis, Porque eu
- Onde, Vi em algum lugar
mas não lembro
- Deu, Foi o que
- Sonho, Me foi revelado
em um

A circulação do sintagma “liberdade de expressão” nos embates sobre o Marco Regulatório da Comunicação no Brasil (Jaqueline Ribas, 2014).



descrever e interpretar

■ (...) o problema principal é determinar nas práticas de análise de discurso o lugar e o momento da interpretação, em relação aos da descrição: dizer que não se trata de duas fases sucessivas, mas de uma alternância ou de um batimento, não implica que a descrição e a interpretação sejam condenadas a se entremisturar no indiscernível. Por outro lado, dizer que toda descrição abre sobre a interpretação não é necessariamente supor que ela abre sobre "não importa o quê": a descrição de um enunciado ou de uma seqüência coloca necessariamente em jogo (através da detecção de lugares vazios, de elipses, de negações e interrogações, múltiplas formas de discurso relatado...) o discurso-outro como espaço virtual de leitura desse enunciado ou dessa sequência. Esse discurso-outro, enquanto presença virtual na materialidade descritível da sequência, marca, do interior dessa materialidade, a insistência do outro como lei do próprio espaço social e da memória histórica, logo como o próprio princípio do real sócio-histórico.
(Pêcheux, 1983)

posições-sujeito Pêcheux (1969) designam “lugares discursivos”

	Expressão que designa as formações imaginárias	Significação da expressão	Questão implícita cuja "resposta" subentende a formação imaginária correspondente
A	$I_A^{(A)}$	imagem do lugar de A para o sujeito colocado em A	"Quem sou eu para lhe falar assim?"
	$I_A^{(B)}$	imagem do lugar de B para o sujeito colocado em A	"Quem é ele para que eu lhe fale assim?"
B	$I_B^{(B)}$	imagem do lugar de B para o sujeito colocado em B	"Quem sou eu para que ele me fale assim?"
	$I_B^{(A)}$	imagem do lugar de A para o sujeito colocado em B	"Quem é ele para que me fale assim?"